

caderno de sustentabilidade

Ano 1 • nº 7 • janeiro de 2010 • www.tnsustentavel.com.br

Editorial

CHEGAMOS À ÚLTIMA EDIÇÃO da primeira série do Caderno de Sustentabilidade TN Petróleo.

Foram muitos os desafios para levar aos nossos leitores as mais relevantes informações do universo da sustentabilidade.

Contudo, acreditamos que nosso esforço tenha contribuído para a divulgação e disseminação desse tema, fundamental para consolidar, nos setores de petróleo, gás e biocombustíveis, o entendimento de que este é o caminho natural de todas as empresas que almejam uma longevidade saudável.

Em 2010, iremos focar cada vez mais nas novas tecnologias que estão revolucionando estes setores e que contribuem decisivamente para a melhoria dos processos nas organizações. A inteligência que alavanca e faz os negócios acontecerem com mais rapidez continuará a ser contemplada com destaque em nossas páginas.

O tema, ainda novo para o mercado, proporciona um trabalho gratificante e nos dá a certeza de que estamos no caminho certo. Ou seja: é preciso gerar conteúdo que irá ajudar as empresas a exercer seu papel e a aprender, como diria Leonardo Boff, “a ter cuidado, a viver com mais solidariedade na fábrica, na produção, nas relações com os outros; a ser mais responsável na palavra que pronuncia, no gesto, nas medidas que toma, no processo produtivo”.

Lia Medeiros

Diretora do Núcleo de Sustentabilidade TN

Sumário



92

5º Seminário Nacional de Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor

Valores imprescindíveis



94

Petrobras

Ambientalmente correta



96

COP 15 – 15ª Conferência das Partes, Copenhague

Fracasso global

Valores imprescindíveis

Ética e transparência foram as ferramentas apontadas como imprescindíveis para elaboração e gerenciamento de projetos sociais durante o 5º Seminário Nacional de Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor, que contou com o apoio do Núcleo de Sustentabilidade da **TN Petróleo**.
por **Maria Fernanda Romero**

Durante o evento, realizado no dia 19 de novembro, no Rio de Janeiro, pelo Grupo PMI-Rio (Project Management Institute-Rio) no Terceiro Setor, grupo estratégico do *chapter* Rio de Janeiro, foram abordados temas relacionados a conceitos e práticas utilizados para melhorar o desempenho dos projetos e a eficiência da gestão nas organizações deste segmento da economia.

O presidente do Chapter Rio de Janeiro, do PMI, Walther Krause, indicou que o trabalho do terceiro setor é fundamental para este momento de crescimento econômico que o Brasil está vivendo.

Krause revelou ainda que o Grupo PMI-Rio já capacitou 23 turmas para gerenciamentos de projetos. "O gerenciamento de projetos não tem uma técnica específica e a troca de experiências, nesse caso, é importantíssima. Eventos como este são palco para importantes discussões", complementou.

Segundo ele, atualmente muitas organizações já usam as metodologias de gerenciamento de



Foto: Divulgação

projetos propostas pelo PMI-Rio. "Até a Petrobras exige hoje, como pré-requisito para ser sua parceira, a utilização da nossa metodologia. Ficamos muito felizes com isso", aponta.

Com seis anos de atuação, ao promover este seminário, o PMI-Rio no Terceiro Setor reforça seu compromisso de disseminar conhecimentos que possam contribuir para melhorar o gerenciamento de projetos nesta área.

Também participaram do encontro a gerente de responsabilidade social da TBG (Transportadora Brasileira



Gasoduto Bolívia-Brasil), **Marcia Cauduro**, e a pesquisadora e coordenadora do balanço social do Instituto Brasileiro de Análises

Sociais e Econômicas (Ibase), **Claudia Mansur**.

Ambas participaram do painel 'Prestação de contas do terceiro setor', no qual Marcia apontou a responsabilidade social como questão importante e estratégica nos negócios: "A empresa que não prevê isso em seu planejamento, em sua missão e seus valores, poderá ter dificuldades no futuro para atrair profissionais, além de ficar sujeita a altas taxas de juros para captação de dinheiro no exterior. Poderá até impactar negativamente os resultados financeiros na bolsa de valores, além de ver sua imagem corporativa manchada pela omissão da empresa em sua missão social."

Ela afirma que a TBG destina 400 mil dólares por ano para investimento em projetos sociais, entre os quais o Somos - Amigos do Zippy, projeto de saúde emocional que capacita professores e educadores da rede pública para o desenvolvimento emocional das crianças, em São Paulo e Santa Catarina. "Já foram beneficiados 3.250 crianças, 200 professores, nove municípios e 65 escolas", revela a gerente da TBG, que apoia ainda mais dois outros projetos sociais desenvolvidos em áreas de atuação da empresa.

Cauduro ainda salientou que a transparência tem de se dar mesmo



Foto: Divulgação

diante de processos mal sucedidos e que é preciso haver transparência não só com relação ao público beneficiado, mas à sociedade e aos parceiros também. De acordo com ela, a empresa ganha muito ao ser sustentável. "Ganha em desempenho financeiro, melhora relacionamento com os investidores, colabora para a gestão de riscos e recursos humanos da empresa", afiança. Além disso, o retorno do investimento social deve refletir além do valor das questões e atividades de responsabilidade corporativa. "Tem de gerar valor e ser benéfico para todos", finaliza.

Claudia Mansur falou sobre o modelo de balanço social criado

pelo Ibase, uma das ferramentas utilizadas para avaliação de transparência das empresas, afirmando que esta ferramenta vem sendo cada vez mais utilizada. "Houve um crescimento significativo nos últimos anos: 500 empresas já utilizam a metodologia do balanço do Ibase e 1.500 balanços já foram gerados", indica.

A instituição atua como fomentadora do tema responsabilidade social desde 1981 e é conhecida pela mobilização que um de seus fundadores mais conhecidos, o Betinho (Herbert de Souza), já falecido, promovia em todo país. ■

É permitido preservar.

www.tnsustentavel.com.br



Foto: Banco de Imagens Petrobras

Ambientalmente correta

Petrobras é a segunda do setor de óleo e gás em desempenho ambiental no mundo, superada apenas pela inglesa BP.

A Management & Excellence (M&E), consultoria líder em estudos e *ratings* de sustentabilidade, aponta a BP como a mais sustentável em desempenho ambiental, entre as dez maiores empresas de gás e petróleo do mundo. A Petrobras ficou em segundo lugar no *ranking*, mas posicionou-se à frente das demais em produção de etanol e empatou com a Chevron em primeiro lugar no quesito Proteção Ambiental.

O estudo da M&E analisa o desempenho das dez maiores empresas de petróleo e gás do mundo, através de 198 itens ambientais, em sete áreas que vão de economia de

As 10 empresas mais ambientalmente sustentáveis de Petróleo/Gás 2009

Ranking	Empresa	Pontuação	Desempenho (%)
1°	BP	153	77%
2°	Petrobras	149	75%
3°	Total	146	74%
4°	Chevron	144	73%
5°	ENI	143	72%
6°	ExxonMobil	122	62%
	Média	117	59%
7°	Shell	101	51%
8°	Sinopec	80	40%
9°	Gazprom	72	36%
10°	Petrochina	60	30%

energia e redução de desperdício a fontes alternativas de energia e segurança.

O item Proteção Ambiental, no qual a Petrobras se destaca, vem ganhando cada vez mais força nas pesquisas, graças às pressões realizadas há décadas por grupos ambientalistas, reguladores e do setor público. A Petrobras investiu US\$ 1,9 bilhão em 2008 em 'modernização ambiental'. Apenas na cooperação de longo prazo com universidades, no quesito que analisa pesquisa, desenvolvimento e inovação em relação a fontes alternativas e economia de energia, a empresa brasileira gastou US\$ 235 milhões.

A BP aparece em primeiro lugar no quesito Fontes de energia alternativas e Transparência ambiental e em segundo no que diz respeito à Segurança, passando por um processo de recuperação de imagem depois de uma explosão em sua refinaria na cidade de Texas (EUA), em 2005.

A BP certificou todas as suas instalações de acordo com a ISO 14001, com exceção de duas, e vem obtendo sucesso ao reduzir as emissões de CO₂ a cada ano. Desde 2004, reduziu as emissões de 76,8 milhões de toneladas para 75 milhões em 2009, assim como da

Proteção Ambiental			
Ranking	Empresa	Desempenho	(%)
1°	Chevron	22	96
	Petrobras	22	96
3°	ENI	18	78
	Shell	18	78
5°	ExxonMobil	17	74
	Total	17	74
Média		17	73%
7°	BP	15	65
8°	Sinopec	14	61
9°	Petrochina	13	57
10°	Gazprom	12	52

comercialização de combustíveis refinados de 3.872 barris/dia em 2006 para 3.711 em 2008.

Negócios sustentáveis

Fundada em 2000, em Madri, na Espanha, por William Cox e pelo Instituto de Empresas (uma das dez maiores escolas de negócios da Europa), a Management & Excellence (M&E) é referência na América Latina na avaliação dos níveis de sustentabilidade das empresas, através da elaboração de *ratings* de sustentabilidade, estudos setoriais e consultoria.

Especializada no setor financeiro e de óleo e gás, atua desde 2007 em São Paulo. É responsável

pelos dois *rankings* anuais de sustentabilidade de bancos – grandes e médios – da América Latina, em parceria com a revista *Latin Finance*, e pelo "Estudo anual de transparência e sustentabilidade nas empresas do Ibovespa" – em parceria com o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e a revista *Razão Contábil*.

A sustentabilidade, que norteia as avaliações, *rankings* e *ratings* da M&E, tem como base a ética, transparência, responsabilidade socioambiental e governança corporativa. Em quase dez anos de atuação, já auditou e avaliou cerca de cem empresas, incluindo as maiores instituições da América Latina.

Edições anteriores?

CLIQUE!



www.tnppetroleo.com.br

Fracasso global

Encontro do clima termina sem acordo entre os países e frustra o mundo

Fotos: Banco de Imagens Stockximg

A 15ª Conferência das Partes da Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 15) ficará marcada como um dos maiores fracassos da história da humanidade. Organizado para discutir soluções pontuais e emergenciais para combater o aquecimento global, com a redução da emissão de CO₂ na atmosfera, uso de fontes renováveis e limpas de energia, entre outras propostas, o encontro terminou com uma modesta carta de intenções, sem obrigatoriedade nenhuma para os países.

O que ficou colocado no documento é que a meta dos países ficará em torno de 20% das emissões até 2020, quando os especialistas dizem ser necessários 25%, ajuda a nações pobres e manutenção do aumento da temperatura global em 2°C.

A escolha da Dinamarca como país-sede da COP 15 poderia ter sido usada como influência aos gover-

nantes dos países mais poluidores do mundo como China e Estados Unidos. O país europeu é exemplo para o mundo no quesito sustentabilidade – grande parte dos moradores vai ao trabalho de bicicleta ou utilizando o transporte público, a energia é gerada por fontes renováveis como a energia eólica e solar e é a própria população que separa e leva o lixo para reciclagem.

Porém, o que se viu foi um evento desorganizado, com o centro de convenções da cidade superlotado, muitos políticos (até demais) e pouca ação. Na maioria das muitas reuniões realizadas, os chefes de Estado acusavam-se uns aos outros – qual deles devia ceder nesse papel de relevância global? Durante a conferência, o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, disse que os países ricos e pobres precisam parar de apontar os dedos uns contra os outros e elevar suas metas climáticas para a redução do aquecimento global.

Maiores poluidores mundiais, China e Estados Unidos recusaram-

se a assinar qualquer termo mais ousado de redução das emissões de gases. O governo de Barack Obama acenou com uma redução vergonhosa de 4% dos gases emitidos entre 1990 e 2020.

Já a China, que ocupa agora a liderança do *ranking* dos que mais poluem o planeta, não quis nem ouvir as propostas. Principalmente com relação à fiscalização por órgãos mundiais do cumprimento das metas de redução do clima.

O Brasil, que é responsável por 2% das emissões de CO₂ na atmosfera, teve uma participação aquém do esperado, mas mesmo assim, mostrou ações e intenções de redução importantes em relação aos outros países em desenvolvimento e os ricos.

No dia 10, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a aprovação dos cinco primeiros projetos que receberão recursos do Fundo Amazônia, no qual serão desembolsados R\$ 70,3 milhões para a prevenção e contenção do desma-

tamento, levantamento de dados ambientais e fundiários de propriedades rurais e restauração de áreas degradadas. O banco também apoiará com R\$ 20 milhões desta mesma rubrica o Fundo Brasileiro de Biodiversidade (Funbio). Os recursos serão aplicados na segunda fase do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), de combate ao desmatamento. A ação ocorrerá a partir da criação e consolidação de Unidades de Conservação.

Antes de ir para Copenhage, o presidente Lula sancionou uma lei que cria o Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas, que ficará ligado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e terá a função de assegurar recursos para projetos e ações que contribuam para a diminuição e adaptação do país aos efeitos do aquecimento global.

Segundo o MMA, dos 10% destinados ao ministério pela Lei 9.478, que regula a cadeia produtiva do petróleo, 6% irão para este novo fundo, que será formado ainda por fontes como o BNDES, orçamento da União, doações e empréstimos de entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas.

A criação de um fundo global para ajudar os países pobres com as mudanças no clima foi, aliás, o item em que houve grande divergência de opiniões, principalmente com relação ao volume de recursos que cada país deveria depositar.

A ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em tom mais duro, disse que o Brasil deveria colocar US\$ 1 bilhão no fundo, lembrando que o governo brasileiro já emprestou recur-



COP 15 em números

7 a 18 de dezembro de 2009

Copenhague, Dinamarca

Países participantes192

Delegação brasileira 700

Delegados 12 mil

Jornalistas..... 5 mil

Manifestantes..... 100 mil

so inclusive para o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para ela, esse gesto forçaria os outros países, como os Estados Unidos, a contribuírem com valores ainda maiores. No último dia do evento, os americanos avançaram um pouco e ofereceram US\$100 bilhões para o fundo para ajudar os países pobres a se adaptarem às mudanças climáticas que estão por vir.

Para a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, é inaceitável que os países em desenvolvimento se equiparem aos em desenvolvimento em relação às suas responsabilidades para conter o aquecimento global. "É um absurdo que os países ricos não tenham metas de redução maiores do que os países pobres e em

desenvolvimento, já que eles são industrializados há muito mais tempo, emitindo, assim, maior quantidade de carbono", afirmou a ministra.

O depoimento da ministra Dilma Roussef simboliza o que foi essa semana que reuniu as principais autoridades mundiais, quando sobrou discussão mas faltou ação. Já está marcada para 2010, no México, a COP 16, uma nova tentativa que o mundo terá de se salvar.

Do lado de fora do Bella Center, o centro de convenções da capital dinamarquesa, as faixas carregadas pelos manifestantes traduziam bem o sentimento que ficou desse triste desfecho da COP 15, "Vergonha Climática!" ■



Óleo & Gás S/A

IESA Óleo & Gás S/A
Rua Mayrink Veiga, 09 - 6º ao 14º
Centro - Rio de Janeiro - RJ
PABX: [55 21] 2206-5252

Rodovia Amaral Peixoto, Km 163
Imboassica - Macaé - RJ
PABX: [55 22] 2791-9400

www.iesa.com.br

Soluções Integradas

